XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

PROJETO DE TESTE DE CORRELAÇÃO ENTRE O VAB SERVIÇOS E O VAB TOTAL DE MUNICIPIOS DO RIO GRANDE DO SUL NO PERIODO 1999-2012[1]

André Luis Gay[2], Romualdo Kohler[3].

[1] Projeto de Monografia a ser desenvolvida no Curso de Ciências Econômicas da UNIJUÍ, no segundo semestre de 2015
[2] Estudante do Curso de Ciências Econômicas DACEC/UNIJUÍ.
[3] Professor do Curso de Economia do DACEC/UNIJUI - Graduação em Administração de Empresas, Ciências Jurídicas e Sociais e Ciências Econômicas, Mestrado em Desenvolvimento Regional e Doutorado em Administração pela Universidad Nacional de Misiones/Argentina.

Introdução

A ideia central deste trabalho é testar se existe correlação entre a Produção Total e a Produção do Setor de Serviços de municípios selecionados no Rio Grande do Sul. Trata-se de um projeto de Monografia a ser desenvolvida no Curso de Ciências Econômicas da UNIJUÍ, no segundo semestre de 2015.

O PIB - Produto Interno Bruto é o valor de toda a produção de bens e serviços ocorrida em determinado local, podendo ser mensurado dentro das fronteiras do país, em um estado, município ou regiões, e em certo período, podendo ser anual, mensal ou trimestral. É considerado hoje o principal indicador da riqueza de um país, e abrange três grupos principais de atividades: agropecuária, indústria e serviços.

A importância do PIB fundamenta-se no fato de que existem padrões sobre a forma pela qual ele deve ser apurado, permitindo comparações entre os locais de estudo. É um indicador bastante difundido e aplicado em diversas análises sendo uma das principais formas de mensurar o nível de desenvolvimento e economia de determinadas localidades.

O crescimento do Setor de Serviços como participação do PIB vem sendo certamente uma característica do padrão de crescimento mundial. No Brasil, não é diferente, e podemos apontar para um movimento no sentido de uma chamada economia de serviços, seguindo padrões de desenvolvimento da economia global.

Nesse sentido, foi desenvolvido esta pesquisa, onde o desafio é analisar a evolução da riqueza nos municípios e entre seus setores, de forma a observar o comportamento macroeconômico destes e verificar se há padrão de crescimento e interdependência entre a Produção Total e a Produção do Setor de Serviços de municípios selecionados do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Quanto ao delineamento, o presente estudo pode ser caracterizado como descritivo, pois visa analisa agregados macroeconômicos de municípios. De acordo com Gil (2010, p. 27), a pesquisa descritiva "tem como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis".

Trata-se, também, de uma pesquisa bibliográfica, assim conceituada por Gil (2010, p. 29) "é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos".

Além disso, através de uma pesquisa descritiva quantitativa, possui a coleta de dados oficiais acerca dos municípios analisados. Foram usadas as séries do VAB (Valor Adicionado Bruto) total e setores a preços básicos, no período de 1999 a 2012. Os dados foram coletados no portal da FEE (Fundação de Economia e Estatística), divulgados em conjunto com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A opção pelo VAB se dá pela disponibilidade dos dados e pela especificidade de seu conceito, qual seja, é o PIB sem tributos embutidos.

Para verificação se há um padrão da distribuição dos dados do VAB total dos municípios estudados e o VAB do setor terciário, são utilizadas técnicas estatísticas, a fim de perceber correlação entre as variáveis estudadas.

Mediante a utilização de testes estatísticos, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro de um valor obtido. Portanto, o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa. (GIL, 1995, p. 28).

As técnicas estatísticas utilizadas neste trabalho serão os de regressão linear e o cálculo do coeficiente de correlação, pretendendo descrever grau de associação entre as variáveis. Para estes cálculos, utilizado o software CoStat, versão 6.400 como ferramenta.

Resultados e Discussões

A Macroeconomia estuda a economia como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados, e segundo Rosseti (2000, p. 536) a "expressão agregados macroeconômicos é empregada para designar, genericamente, os resultados da mensuração da atividade econômica considerada como um todo".

A contabilidade nacional agrega instrumentos que nos permitem medir o valor adicionado dos esforços produtivos em certo período de um local. Esta contabilidade nacional desenvolve-se a partir de alguns conceitos básicos, principalmente o produto, a renda, a despesa, o investimento e o consumo.

À metodologia sistematizada de levantamentos e de contabilização do todo dá-se o nome de Contabilidade Social – um conjunto de grandes contas em que se contabilizam todas as transações que compõem a vida econômica de uma nação. E ainda as transações entre as nações (ROSSETI, 2000, p. 536).

No Brasil a Contabilidade Social é de responsabilidade do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e são realizados conforme recomendações do Manual Internacional de Contas Nacionais (SNA 2008). A publicação da The General Theory, de J. M. Keynes em 1936 representou um ponto fundamental, pois demonstrou a necessidade de um sistema de contas nacionais sistematizadas, a partir daí os estudos evoluíram norteados principalmente pelas Nações Unidas.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

É a Teoria Geral de Keynes (1936) que confere contornos definitivos aos conceitos fundamentais da contabilidade social, bem como é a partir dela que são reveladas a existência de identidades no nível macro e a relação entre os diferentes agregados (PAULANI; BRAGA; 2007, p. 24).

O agregado macroeconômico mais estudado pela contabilidade social é o PIB (produto interno bruto), e será o principal objeto deste trabalho. É considerado o indicador da atividade econômica, que exprime o valor da produção realizada dentro das fronteiras geográficas de um país, num determinado período.

A medida de PIB de um país ou região representa a produção de todas as unidades produtoras da economia (empresas públicas e privadas produtoras de bens e prestadoras de serviços, trabalhadores autônomos, governo etc....), num dado período (ano, ou trimestre em geral), a preço de mercado (FEIJÓ; RAMOS, 2008, p. 18).

Completa Rossetti (2000, p. 594) que "O Produto Interno Bruto, PIB, expressa o resultado final das atividades econômicas de produção dentro do território econômico do país, não incluídas as transações intermediarias". Ainda sobre o mesmo conceito, pode ser analisado sobre três formas:

O resultado da atividade econômica do país pode ser medido de três óticas: pelo lado da produção e venda de bens e serviços finais na economia (ótica do produto e ótica da despesa), e também pela renda gerada no processo de produção (ótica da renda), que vem a ser a remuneração dos fatores de produção (salários, juros, alugueis e lucros). As análises das óticas do produto e da despesa são medidas no mercado de bens e serviços, enquanto a da renda é medida no mercado de fatores de produção (VASCONCELLOS; GARCIA, 2008, p. 124).

Dentre estas óticas daremos ênfase à da produção, conforme afirma Feijó e Ramos (2008, p. 25): "O PIB, avaliado pela ótica do produto, mede o total do valor adicionado produzido por firmas operando no país, independente da origem do seu capital, ou seja, mede o total da produção ocorrendo no território do país".

De maneira semelhante Paulani e Braga (2007, p.15) definem: "Pela ótica do produto, a avaliação do produto total da economia consiste na consideração do valor efetivamente adicionado pelo processo de produção em cada unidade produtiva".

Seguindo esta linha de pensamento Vasconcellos e Garcia (2008, p. 128) descrevem "Valor adicionado (ou valor agregado) é o valor que se adiciona ao produto em cada estágio de produção, ou seja, é a renda adicionada por cada setor produtivo. Somando o valor adicionado em cada estágio de produção, chegaremos ao produto final da economia".

Produto, ou valor adicionado, é o que a empresa agrega aos bens e serviços que ela compra para produzir um bem. Esses bens e serviços denominam-se insumos ou consumo intermediário e correspondem aos gastos efetuados pela empresa para gerar o seu produto (SOUZA, 2007, p. 116).

Com estes conceitos de produção e de valor adicionado, é importante destacar que na Contabilidade Social não há dupla contagem, ou seja, os bens e serviços que são eliminados durante a produção do bem final, são descontados da contagem. Se assim não o fizéssemos estaríamos contando duas vezes a mesma mercadoria, pois o pão foi elaborado a partir da farinha, e essa a partir do trigo, já contabilizados como tal. Por isso, utilizamos os conceitos de bens e serviços finais e valores adicionados como precaução para evitar dupla contagem.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Para Paulani e Braga (2007, p. 11) "Para se chegar ao valor do produto da economia, ou produto agregado, é preciso deduzir do valor bruto da produção o valor do consumo intermediário".

Desta forma o VAB (Valor Adicionado Bruto) de um produtor é igual ao valor das suas vendas líquido do valor dos produtos e serviços consumidos na produção, aos quais chamamos de consumo intermediário. O PIB é, assim, a soma dos VAB de todas as entidades de produção que residem no local estudado, mais os impostos embutidos nos preços.

No Brasil, as Contas Nacionais seguem os mesmos conceitos, combinando os conceitos de setor e atividades.

Os três grandes setores da economia, encarregados de reunir os recursos produtivos, a fim de produzir os bens e serviços, mediante determinada tecnologia, para atender à demanda de consumidores, são:

a) Setor primário (agropecuária), composto pelas lavouras, produção animal (pecuária), caça, pesca, extração vegetal, reflorestamento e indústria rural;

b) Setor secundário (indústria), formado pela indústria extrativa mineral, mineral não metálico, petróleo e gás; pela indústria de transformação, indústria da construção civil e pelos serviços industriais de utilidade pública. A indústria de transformação pode ser desdobrada em grande número de industrias: siderurgia, metalurgia, mecânica, material elétrico, material de transporte, química, petroquímica, plástico, eletrônica, vestuário, mobiliário, produtos alimentares etc.;

c) Setor terciário (serviços), incluindo o comercio, transportes, comunicações, instituições financeiras, administração pública, educação e saúde, autônomos e outros serviços. (SOUZA, 2007, p. 14).

A mensuração dos agregados macroeconômicos como PIB e VAB a nível municipal, partem dos mesmos preceitos do nível nacional. Neste estudo serão utilizados dados oficiais de municípios selecionados do Rio Grande do Sul, e em nosso Estado os dados são disponibilizados pela FEE em conjunto com o IBGE.

Conclusões

O pensamento de que os municípios pequenos e médios de nossa região e do restante do estado são baseados na agricultura, e que possuem grande dependência deste setor é algo que este trabalho pretende verificar. Após as verificações de Kohler (2009) entre os setores de produção nos municípios de Cruz Alta, Ijuí e Santa Rosa do período de 1939 a 2005, e a demonstração da forte associação entre o PIB total e o PIB serviços, a hipótese que este trabalho corroborar é: existe ou não a correlação entre o Setor de Serviços e o PIB total em nível municipal?

Diante do exposto, o estudo desse setor faz-se importante para entender a dinâmica do PIB. Com este trabalho contribui-se para essa discussão, investigando, sob a abordagem de análise de dados oficiais, a dinâmica e evolução do PIB e sua relação ao longo do tempo com os seus setores, principalmente com o Setor de Serviços, de municípios gaúchos selecionados.

Assim, se entende que ao final da Monografia será maximizado o aprendizado sobre a produção local, em especial, pela verificação empírica proposta, no confronto da teoria com a prática.

.

Palavras chave: Economia local/regional, crescimento econômico, Produto Interno Bruto.

Referências bibliográficas

FILELLINI, Alfredo. Contabilidade Social " resumo da teoria, exercícios programados". 2ª ed. São Paulo: Atlas. 1994.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
KEYNES, John M., A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1992.

KOHLER, Romualdo. Gestión del desarrollo local: instrumentos para lectura de la realidad como subsidio a la planificación. Posadas(AR), UNaM, 2009.
KOHLER, Romualdo. Simulações acerca da relação entre oferta de moeda e crescimento de pequenas economias abertas. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2003.

PAULANI, L. M., BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
SOUZA, Nali de Jesus. Economia Básica. São Paulo: Atlas, 2007.
VASCONCELLOS, Marco Antonio; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2008.